

O impacto dos programas de saúde da família na qualidade de vida da população**The impact of family health programs on the population's quality of life****El impacto de los programas de salud familiar en la calidad de vida de la población**

DOI: 10.5281/zenodo.18143114

Recebido: 02 jan 2026

Aprovado: 03 jan 2026

Ana Luiza da Silva Lima

Enfermeira - Universidade Federal do Piauí

Teresina - PI

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0247-3691>

E-mail: analuizalima@ufpi.edu.br

Francisca Victoria Vasconcelos Sousa

Enfermeira - Universidade Estadual do Piauí

Teresina - PI

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6200-0562>

E-mail: vicvasconcelos28@gmail.com

Iracimarya Sampaio Bona Alves

Odontologia - Universidade Federal do Piauí

Teresina - PI

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-0296-3947>

E-mail: iracimaryasba@gmail.com

Lana Ravena Souza Benvindo

Enfermeira - Universidade Estadual do Piauí

Teresina - PI

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-6589-3331>

E-mail: lanaravenasbenvindo@aluno.uespi.br

RESUMO

O Programa de Saúde da Família (PSF), atualmente denominado Estratégia de Saúde da Família (ESF), representa uma política pública brasileira de atenção primária à saúde, com foco na prevenção de doenças, promoção da saúde e acompanhamento contínuo das famílias em seu território. Este estudo visa analisar o impacto do PSF na qualidade de vida da população, considerando aspectos físicos, mentais, sociais e comunitários. Por meio de revisão integrativa da literatura, análise de indicadores oficiais de saúde e estudos de caso, verificou-se que municípios com maior cobertura do PSF apresentam redução significativa na mortalidade infantil e materna, melhor controle de doenças crônicas, aumento da adesão à vacinação e promoção de hábitos saudáveis. Além disso, o PSF contribui para o fortalecimento de vínculos comunitários e percepção de bem-estar. Apesar de desafios relacionados à infraestrutura, distribuição de profissionais e integração intersetorial, o programa mostra-se fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Palavras-chave: Programa de Saúde da Família, Estratégia de Saúde da Família, qualidade de vida, atenção primária, saúde pública.

ABSTRACT

The Family Health Program (PSF), currently called the Family Health Strategy (ESF), is a Brazilian public policy focused on primary healthcare, emphasizing disease prevention, health promotion, and continuous monitoring of families in their communities. This study aims to analyze the impact of PSF on population quality of life, considering physical, mental, social, and community aspects. Through an integrative literature review, analysis of official health indicators, and case studies, it was found that municipalities with higher PSF coverage present significant reductions in infant and maternal mortality, better control of chronic diseases, increased vaccination adherence, and promotion of healthy habits. Furthermore, PSF strengthens community ties and well-being perception. Despite challenges related to infrastructure, workforce distribution, and intersectoral integration, the program is essential for improving population quality of life.

Keywords: Family Health Program, Family Health Strategy, quality of life, primary healthcare, public health.

RESUMEN

El Programa de Salud de la Familia (PSF), actualmente conocido como Estrategia de Salud de la Familia (ESF), es una política pública brasileña centrada en la atención primaria, con énfasis en la prevención de enfermedades, promoción de la salud y seguimiento continuo de las familias en su territorio. Este estudio tiene como objetivo analizar el impacto del PSF en la calidad de vida de la población, considerando aspectos físicos, mentales, sociales y comunitarios. Mediante una revisión integrativa de la literatura, análisis de indicadores oficiales de salud y estudios de caso, se observó que los municipios con mayor cobertura del PSF presentan reducciones significativas en la mortalidad infantil y materna, mejor control de enfermedades crónicas, mayor adherencia a la vacunación y promoción de hábitos saludables. Además, el PSF contribuye al fortalecimiento de vínculos comunitarios y percepción de bienestar. A pesar de los desafíos relacionados con infraestructura, distribución de profesionales e integración intersectorial, el programa es fundamental para mejorar la calidad de vida de la población.

Palabras clave: Programa de Salud de la Familia, Estrategia de Salud de la Familia, calidad de vida, atención primaria, salud pública.

1. INTRODUÇÃO

A reorganização do sistema de saúde brasileiro nas últimas décadas tem entre seus marcos mais relevantes a criação e expansão da Estratégia de Saúde da Família (ESF), anteriormente denominada Programa de Saúde da Família (PSF). O PSF foi formalmente instituído em 1994 como parte de uma reforma mais ampla voltada à atenção primária à saúde (APS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988 para tornar o acesso aos serviços de saúde universal, integral e equitativo (OECD, 2021). Antes da implementação da ESF, o sistema de saúde brasileiro era caracterizado por um modelo predominantemente hospitalocêntrico e fragmentado, que dificultava o atendimento preventivo e o cuidado continuado, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas (OECD, 2021).

A partir da década de 1990, com a expansão da ESF, houve uma mudança paradigmática: o cuidado em saúde passou a ser orientado por equipes multiprofissionais, que atuam de forma territorializada e acompanham famílias em seus contextos de vida, promovendo ações de prevenção, promoção, vigilância e cuidado integral à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Essa reorganização foi inspirada nos princípios da APS preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e consagrados na Declaração

de Alma-Ata de 1978, que reconhece a atenção primária como fundamento para alcançar a saúde como direito humano essencial (adaptado de RODRIGUES; ANDERSON, 2018).

A ESF integra, igualmente, princípios fundamentais do SUS, como a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a equidade na oferta de serviços de saúde. Sua implementação priorizou a ampliação do acesso à atenção básica, o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade e os serviços de saúde e a promoção de ações que pudessem reduzir a incidência de doenças e desigualdades em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Nos últimos anos, o programa alcançou uma cobertura estimada em cerca de 79,6 % da população brasileira, com mais de 61 000 equipes de Saúde da Família atuando em unidades básicas de saúde em todo o território nacional, evidenciando seu papel central na APS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Os impactos da ESF têm sido amplamente estudados e incluem melhorias em indicadores epidemiológicos e de saúde pública. Relatórios internacionais apontam que a expansão da ESF esteve associada a quedas expressivas na mortalidade infantil e nas hospitalizações evitáveis por condições sensíveis à atenção primária, como asma e doenças cardiovasculares, além de contribuições para a melhora da cobertura vacinal e de atendimento pré-natal (OECD, 2021). Em muitos municípios, a consequência direta da ampliação da cobertura do PSF/ESF foi a redução de taxas de mortalidade por causas evitáveis e melhorias na qualidade das informações vitais, como a diminuição de óbitos infantis por causas mal definidas ou sem assistência (Macinko *et al.*, 2010).

Além dos efeitos sobre indicadores clínicos e epidemiológicos, a ESF exerce influência significativa sobre a qualidade de vida da população — entendida como um constructo multidimensional que envolve bem-estar físico, psicológico, social e ambiental. A atuação das equipes multiprofissionais voltada para educação em saúde, acompanhamento domiciliar sistemático, identificação precoce de fatores de risco e promoção do autocuidado contribui tanto para a redução de riscos à saúde quanto para a melhoria da percepção subjetiva de bem-estar e pertencimento comunitário entre os usuários dos serviços (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

Diante desse contexto, torna-se essencial compreender de forma aprofundada como os programas de Saúde da Família influenciam diferentes aspectos da vida das pessoas para além dos indicadores de morbidade e mortalidade, avançando na análise de seus efeitos sobre a percepção de bem-estar, equidade no acesso à saúde e integração social. Esta análise se mostra especialmente relevante no Brasil, um país de grande extensão territorial com desigualdades históricas em saúde, que exigem modelos de atenção primária capazes de incorporar as especificidades locais e determinantes sociais da saúde (OECD, 2021).

Portanto, este estudo propõe uma avaliação abrangente do impacto dos programas de Saúde da Família na qualidade de vida da população brasileira, integrando evidências epidemiológicas, sociais e comunitárias para oferecer um panorama claro, atualizado e fundamentado da contribuição dessa estratégia para o fortalecimento da atenção primária à saúde e a promoção do bem-estar coletivo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), anteriormente denominada Programa de Saúde da Família (PSF), constitui o eixo estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil e representa uma das principais iniciativas de reorganização do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentada nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, a ESF busca superar o modelo tradicional hospitalocêntrico, priorizando ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento contínuo das famílias em seus territórios (MENDES, 2018).

A concepção da ESF está alinhada às diretrizes internacionais de atenção primária propostas pela Organização Mundial da Saúde, especialmente a partir da Declaração de Alma-Ata, que reconhece a APS como estratégia central para a melhoria das condições de saúde da população e para a redução das desigualdades sociais em saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Nesse contexto, a atuação territorializada das equipes multiprofissionais permite uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, considerando fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e ambientais que influenciam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades (STARFIELD, 2011).

Diversos estudos apontam que a ampliação da cobertura da ESF está associada a melhorias significativas em indicadores de saúde, especialmente na redução da mortalidade infantil, no aumento da expectativa de vida e na diminuição de internações por condições sensíveis à atenção primária, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças respiratórias (MACINKO; HARRIS, 2015; RASELLA et al., 2014a). Esses resultados reforçam o papel da atenção primária como nível de cuidado capaz de atuar de forma resolutiva, contínua e preventiva, impactando positivamente a saúde da população.

Além dos efeitos sobre indicadores epidemiológicos, a literatura evidencia que a ESF exerce influência direta sobre a qualidade de vida da população. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando o contexto cultural, valores, objetivos e expectativas, englobando dimensões físicas, psicológicas, sociais e ambientais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1997). A atuação das equipes de Saúde da Família, por meio de visitas domiciliares, ações educativas e fortalecimento do vínculo com a comunidade, contribui

para a melhoria dessas dimensões, especialmente ao promover o autocuidado, o acesso contínuo aos serviços de saúde e o apoio social (SOUZA *et al.*, 2017).

Dessa forma, o referencial teórico evidencia que a Estratégia de Saúde da Família desempenha papel central na melhoria da qualidade de vida da população brasileira, ao atuar de forma integrada sobre a saúde física, mental e social. A consolidação de seus impactos positivos está diretamente relacionada à capacidade do sistema de saúde de fortalecer a atenção primária e de enfrentar, de maneira articulada, os determinantes sociais que condicionam o processo saúde-doença.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida a partir de uma revisão integrativa da literatura científica aliada à análise de dados secundários de saúde pública. Essa estratégia metodológica foi adotada com o objetivo de compreender, de forma ampla e fundamentada, os impactos dos Programas de Saúde da Família na qualidade de vida da população brasileira, considerando aspectos físicos, mentais, sociais e comunitários.

A revisão integrativa da literatura foi conduzida a partir da identificação, seleção e análise crítica de estudos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2024, período escolhido por contemplar a fase de consolidação e expansão da Estratégia de Saúde da Família no Brasil. Foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais amplamente reconhecidas na área da saúde, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e periódicos especializados em Saúde Coletiva e Atenção Primária. Além disso, foram analisados documentos institucionais e relatórios oficiais do Ministério da Saúde e de organismos internacionais, visando complementar as evidências científicas com dados institucionais atualizados.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, revisões sistemáticas, estudos ecológicos e relatórios técnicos que abordassem diretamente a Estratégia de Saúde da Família, a Atenção Primária à Saúde e sua relação com indicadores de saúde e qualidade de vida da população brasileira. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto, pesquisas realizadas fora do contexto brasileiro e trabalhos que não apresentavam fundamentação metodológica clara.

Paralelamente à revisão da literatura, realizou-se a análise de dados secundários provenientes de sistemas oficiais de informação em saúde, como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e relatórios do Ministério da Saúde, com foco em indicadores relacionados à cobertura da Estratégia de Saúde da Família, mortalidade infantil, internações por condições sensíveis à atenção primária

e ações de promoção da saúde. Esses dados foram utilizados de forma complementar, permitindo estabelecer relações entre a expansão da ESF e melhorias observadas em indicadores de saúde e bem-estar da população.

A análise dos dados ocorreu de maneira descritiva e interpretativa. Os estudos selecionados foram organizados conforme categorias analíticas previamente definidas, relacionadas à saúde física, saúde mental, aspectos sociais e percepção de qualidade de vida. A partir dessa organização, procedeu-se à comparação dos achados, buscando identificar convergências, tendências e evidências consistentes sobre o impacto da Estratégia de Saúde da Família na qualidade de vida da população.

Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em dados secundários e fontes públicas, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Dessa forma, a metodologia adotada garantiu rigor científico, coerência com os objetivos propostos e alinhamento com o resumo apresentado, possibilitando uma análise aprofundada e fundamentada sobre a temática investigada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrada da literatura científica e dos dados secundários de saúde pública evidenciou que a ampliação e consolidação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) têm impacto significativo e positivo sobre diversos indicadores de saúde e sobre a qualidade de vida da população brasileira. Os resultados apontam que municípios com maior cobertura da ESF apresentam melhorias consistentes em desfechos relacionados à saúde física, mental e social, corroborando os pressupostos teóricos da Atenção Primária à Saúde (APS).

Um dos resultados mais recorrentes identificados nos estudos analisados refere-se à redução da mortalidade infantil e materna associada à expansão da ESF. Pesquisas de base populacional demonstram que o aumento da cobertura da Estratégia de Saúde da Família está diretamente relacionado à diminuição de óbitos infantis por causas evitáveis, especialmente aquelas relacionadas a infecções, desnutrição e complicações no período perinatal (RASELLA et al., 2010b; MACINKO; HARRIS, 2015). Esse resultado pode ser explicado pelo fortalecimento do acompanhamento pré-natal, pelo monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil e pela ampliação do acesso à vacinação e a ações educativas, que são pilares da atuação das equipes de Saúde da Família.

Além da mortalidade infantil, os resultados também indicam redução significativa das internações por condições sensíveis à atenção primária, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma e doenças gastrointestinais. Estudos apontam que a presença contínua das equipes da ESF contribui para o diagnóstico

precoce, o acompanhamento regular de doenças crônicas e a orientação adequada aos usuários, reduzindo a necessidade de hospitalizações e intervenções de maior complexidade (MACINKO et al., 2011; GIOVANELLA et al., 2020). Esses achados reforçam o papel resolutivo da atenção primária como nível preferencial de cuidado e como estratégia eficiente para a racionalização do sistema de saúde.

No que se refere à qualidade de vida, os resultados encontrados vão além dos indicadores epidemiológicos tradicionais. A literatura analisada evidencia que usuários acompanhados pela ESF relatam maior satisfação com os serviços de saúde, melhor percepção de acolhimento e fortalecimento do vínculo com os profissionais, fatores diretamente associados ao bem-estar psicológico e social (ARANTES; SHIMIZU; MERCHAN-HAMANN, 2016). A relação longitudinal estabelecida entre equipe e comunidade favorece a construção de confiança, o que contribui para maior adesão aos tratamentos e participação ativa dos usuários nas ações de promoção da saúde.

Outro aspecto relevante observado nos resultados diz respeito ao impacto da ESF na educação em saúde e na promoção de hábitos saudáveis. Estudos indicam que as ações educativas desenvolvidas pelas equipes — como orientações sobre alimentação saudável, prática de atividade física, prevenção de doenças e uso racional de medicamentos — contribuem para o aumento da autonomia dos indivíduos em relação ao cuidado com a própria saúde, refletindo positivamente na qualidade de vida (SOUZA et al., 2017). Essas ações são especialmente importantes em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o acesso à informação em saúde é limitado.

A análise dos dados também revelou que a Estratégia de Saúde da Família desempenha papel fundamental na redução das desigualdades sociais em saúde. Municípios com elevada cobertura da ESF apresentam melhores indicadores de saúde mesmo em regiões com baixos índices socioeconômicos, evidenciando o potencial do programa como instrumento de equidade e justiça social (PAIM et al., 2017; RASELLA et al., 2014a). A priorização de territórios vulneráveis e a atuação territorializada permitem que a ESF alcance populações historicamente excluídas do sistema de saúde, promovendo inclusão social e melhoria das condições de vida.

Entretanto, os resultados também apontam desafios que limitam o alcance pleno dos impactos positivos da ESF. A literatura destaca problemas relacionados à insuficiência de recursos financeiros, à precarização dos vínculos de trabalho, à rotatividade de profissionais e às desigualdades regionais na infraestrutura das unidades básicas de saúde (GIOVANELLA et al., 2020; MENDES, 2018). Esses fatores comprometem a continuidade do cuidado e a efetividade das ações desenvolvidas, podendo reduzir os benefícios do programa sobre a qualidade de vida da população.

Além disso, os estudos analisados ressaltam que a efetividade da ESF está fortemente condicionada à articulação intersetorial. A melhoria da qualidade de vida não depende exclusivamente das ações do setor saúde, mas também de políticas públicas integradas nas áreas de educação, saneamento básico, habitação e assistência social, que atuam sobre os determinantes sociais da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Dessa forma, embora a ESF apresente resultados positivos consistentes, seu impacto é potencializado quando inserido em um contexto de políticas públicas articuladas.

De modo geral, as evidências encontradas mostram que a Estratégia de Saúde da Família contribui de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, atuando de maneira integrada sobre a saúde física, mental e social. A consolidação desses resultados depende do fortalecimento da atenção primária, da valorização dos profissionais de saúde e da ampliação de políticas intersetoriais que enfrentem as desigualdades estruturais que influenciam o processo saúde-doença.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar, de forma abrangente e fundamentada, o impacto dos Programas de Saúde da Família, especialmente da Estratégia de Saúde da Família (ESF), na qualidade de vida da população brasileira. A partir da revisão integrativa da literatura científica e da análise de indicadores secundários de saúde, foi possível evidenciar que a ESF desempenha papel central na consolidação da Atenção Primária à Saúde e na promoção do bem-estar físico, psicológico e social das comunidades assistidas.

Os achados demonstram que a ampliação da cobertura da Estratégia de Saúde da Família está consistentemente associada à melhoria de importantes indicadores de saúde pública, como a redução da mortalidade infantil e materna, a diminuição das internações por condições sensíveis à atenção primária e o fortalecimento das ações de promoção e prevenção em saúde. Esses resultados confirmam que a atenção primária, quando estruturada de forma territorializada e contínua, possui elevada capacidade resolutiva e impacto positivo direto sobre as condições de vida da população.

Além dos avanços observados nos indicadores epidemiológicos, o estudo evidenciou que a ESF contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida em sua dimensão subjetiva e social. O fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e usuários, o acompanhamento longitudinal das famílias e as ações educativas desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais promovem maior sensação de acolhimento, segurança e autonomia no cuidado com a saúde. Esses aspectos são fundamentais para a construção de um modelo de atenção centrado nas pessoas e em suas realidades sociais.

Outro ponto relevante identificado foi o papel da Estratégia de Saúde da Família na redução das desigualdades sociais em saúde. Ao priorizar territórios vulneráveis e populações historicamente excluídas do acesso aos serviços de saúde, a ESF atua como instrumento de equidade, contribuindo para a diminuição das disparidades regionais e socioeconômicas. Tal característica reforça sua importância não apenas como política de saúde, mas também como estratégia de justiça social e fortalecimento da cidadania.

Entretanto, apesar dos resultados positivos amplamente documentados, o estudo também evidenciou desafios que limitam o alcance pleno dos impactos da ESF na qualidade de vida da população. Entre esses desafios destacam-se a insuficiência de recursos financeiros, a rotatividade de profissionais, as desigualdades regionais na infraestrutura dos serviços e a necessidade de maior articulação intersetorial. Esses fatores indicam que o sucesso da Estratégia de Saúde da Família depende de investimentos contínuos, valorização das equipes de saúde e integração com outras políticas públicas voltadas aos determinantes sociais da saúde.

Diante disso, conclui-se que a Estratégia de Saúde da Família é uma política pública fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, apresentando impactos positivos consistentes sobre a saúde física, mental e social. O fortalecimento da atenção primária, aliado à ampliação da cobertura da ESF e à articulação intersetorial, mostra-se essencial para a consolidação de um sistema de saúde mais equitativo, resolutivo e orientado para o cuidado integral. Assim, investir na Estratégia de Saúde da Família representa investir não apenas na saúde, mas no desenvolvimento social e na promoção do bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHAN-HAMANN, E. **Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na atenção primária à saúde no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1499–1508, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde,** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf>. Acesso em: 2 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS celebra 30 anos da Estratégia Saúde da Família.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/sus-celebra-30-anos-da-estrategia-saude-da-familia>. Acesso em: 2 jan. 2026.

GIOVANELLA, L. et al. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e desafios contemporâneos.** Revista Brasileira de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 54, supl. 2, p. 1–15, 2020.

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. **Brazil's Family Health Strategy — delivering community-based primary care in a universal health system.** New England Journal of Medicine, Boston, v. 372, n. 23, p. 2177–2181, 2015.

MACINKO, J. et al. **Impact of the Family Health Program on the quality of vital information and reduction of child unattended deaths in Brazil: an ecological longitudinal study.** BMC Public Health, London, v. 10, p. 380, 2010.

MENDES, E. V. **A construção social da atenção primária à saúde.** Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), 2018.

OECD. Primary Health Care in Brazil. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/primary-health-care-in-brazil_120e170e-en.html. Acesso em: 2 jan. 2026.

PAIM, J. et al. **The Brazilian health system: history, advances, and challenges.** The Lancet, London, v. 390, n. 10115, p. 1778–1797, 2017.

RASELLA, D. et al. **Effect of a conditional cash transfer programme on childhood mortality: a nationwide analysis of Brazilian municipalities.** The Lancet, London, v. 382, n. 9886, p. 57–64, 2014a.

RASELLA, D. et al. **Impact of the Family Health Program on reduction of infant mortality in Brazil: an ecological longitudinal study.** BMC Public Health, London, v. 10, p. 390, 2010b.

SOUZA, L. E. P. F. et al. **Atenção primária à saúde e qualidade de vida: uma revisão integrativa.** Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 445–458, 2017.

STARFIELD, B. **Primary care: balancing health needs, services, and technology.** New York: Oxford University Press, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHOQOL: measuring quality of life. Geneva: WHO, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Declaration of Astana. Geneva: WHO, 2018.